

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção recorde de veículos

Em agosto, foram fabricadas 271,2 mil unidades, maior volume em 7 anos. Previsão do setor é de crescimento de 8,6% este ano

» RAPHAEL PATI

São Paulo e Brasília — Em um cenário de juros altos e crédito mais restrito, o setor automotivo é um dos poucos nichos do mercado a apresentar uma tendência de crescimento mais forte para os próximos meses. O sucesso de programas de estímulo, como o Move Brasil e o Carro Sustentável são apontados como fatores para o avanço das vendas de segmentos como motocicletas, automóveis e caminhões. Com juros menores para carros 0 km, as concessionárias devem presenciar um aumento do número de veículos produzidos e emplacados neste ano, como indicam as previsões.

A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) projeta um crescimento de 8,6% na venda em todos os segmentos, com destaque para um avanço de 10% na comercialização de motocicletas e de 8,8% no caso dos automóveis e comerciais leves. Os dados foram apresentados no 34º Congresso da entidade, realizado no último mês de agosto, em São Paulo.

Na ocasião, o presidente da entidade, Arcelio Junior, destacou que os resultados continuam positivos, mesmo em um ambiente de crédito ainda elevado. “A redução gradual da Selic e a manutenção de um mercado de trabalho aquecido são sinais favoráveis, embora ainda seja necessário acompanhar a evolução da economia nos próximos meses”, afirmou.

Para o presidente da Fenabrave, os programas de incentivo favoreceram diferentes segmentos nos últimos meses. “Os automóveis e comerciais leves também tiveram os emplacamentos impulsionados pela alta concorrência entre marcas,

Edesio Ferreira/EM/D.A Press



Programas de estímulo, como o Move Brasil e o Carro Sustentável, são apontados como fatores que impulsionam as vendas este ano

que vêm realizando promoções interessantes ao consumidor”, acrescentou Junior.

Produção

Ontem, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgou os dados da produção veicular no país em agosto, que bateu novo recorde. Foram confeccionadas 271,2 mil unidades nesse período, o que indica um crescimento de 6,8% sobre julho e de 9,4% sobre o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi o melhor para o setor desde outubro de 2019, antes da pandemia de covid-19 e reforça o aquecimento das vendas de modelos

0km, mesmo com a queda nas exportações. No acumulado do ano, a produção de veículos já chega perto de 1,9 milhão de unidades, o que representa um crescimento de 8,5% em relação aos primeiros oito meses de 2025.

Também houve um ligeiro aumento de 2,2% nas exportações em agosto, na comparação com o período anterior, com 39,8 mil unidades embarcadas. No acumulado do ano, a queda ainda é de 22,9%, sobretudo em razão da diminuição das exportações para países da América do Sul, como Argentina, Chile e Uruguai.

A maioria dos modelos fabricados no Brasil foram produzidos com peças vindas do exterior. Os

automóveis desse tipo são classificados como SKD (parcialmente desmontadas) ou CKD (totalmente desmontadas) e, juntas, elas representam dois terços das quase 150 mil unidades produzidas a mais em 2026 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em relação às vendas, o mês de agosto também foi um sucesso para as concessionárias, que registraram um emplacamento diário médio de 13,1 mil unidades. Foi a segunda maior média do ano, atrás somente de maio, quando esse número chegou a 13,7 mil/dia. No acumulado dos oito meses, a soma total chega a 1,975 milhão de unidades, o que indica um incremento de 18,4% sobre o mesmo período de 2025.

O presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), Luciano Chagas, explica que há um desejo maior principalmente na categoria de SUVs e que, no caso do DE, o IPVA zero para veículos eletrificados é um fator que também estimula o consumo ainda neste ano. “Houve, a partir de julho, um aumento dos impostos dos veículos eletrificados. Isso forçou as montadoras que trabalham com esses produtos, principalmente as chinesas, a fazer uma importação mais acelerada, mais robusta, consequentemente aumentou muito o estoque desses carros importados da China, por causa da questão

tributária”, ressaltou Chagas.

Apesar da tendência de alta para o resto do ano, o analista senior da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, acredita que o ímpeto no consumo deve ficar mais restrito para 2026, tendo em vista os efeitos defasados da taxa de juros, que devem empurrar a atividade econômica para baixo no próximo ano. “A gente chega ao mesmo cenário de dificuldades, de dívidas altas, juros ainda elevados, a necessidade do governo de promover ajustes nas suas contas, com isso ele vai ter que retirar ou reduzir os estímulos para 2027”, avalia.

*O repórter viajou a convite da Fenabrave

CASACOR

MENTE

E

CORAÇÃO

BRASÍLIA

12.08 — 12.10.2026



CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



TINTA OFICIAL



PATROCÍNIO LOCAL



CARRO OFICIAL



APOIO LOCAL



MÍDIA PARTNER



HOTEL OFICIAL



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa